



Entrevista com Martin Saevareid – FCI Grand Prix Portugal - Mira One Loft Race

Vencedor da competição individual

1-Que expetativas tinha quando decidiu inscrever este pombo-correio no FCI Grand Prix Portugal?

Martin- Inscrevi 4 pombos e as minhas expetativas passavam por, em primeiro lugar, entregá-los nas melhores condições durante o período de receção e em seguida tê-los prontos para o primeiro treino. O derby de Mira já é uma competição antiga e espero sempre uma boa gestão e tratamento.

2-Que importância tem este resultado para a si?

Martin- Ganhar uma grande prova de derbies era, para mim, um grande sonho. Já compito no circuito de derbies One Loft Race (OLR) há alguns anos, mas este ano decidi participar em mais provas do circuito e o sonho virou realidade. Irei dizer que há um tempo do antes e um após esta vitória, mas mantenho “ os pés no chão” e a minha participação no circuito de derbies OLR vai ser a mesma que tenho tido até esta vitória.

3- Foi a primeira vez que esteve representado na competição de Mira?

Martin- Não, também participei em 2016. Tinha um pombo-correio que estava no 15º lugar na classificação do Pombo Ás, antes da prova final. Na prova final ela só chegou no segundo dia, portanto não tive um grande sucesso no ano passado.

4- Acompanhou a prova? Se sim, como?

Martin- Sim, seguimos a prova através do site da Benzing, com alguns amigos. Após o resultado ficou claro que era altura do champanhe, do conhaque e da celebração.

5- Que opinião tem sobre os Campeonatos Internacionais de Columbofilia, realizados em Mira desde 1997?

Martin- No ano passado não fiquei satisfeito porque perdi vários pombos ainda numa fase prematura. Em 2017 foi muito melhor. Tive 2 pombos-correio a participar na prova final, eles conseguiram classificar-se no 1º lugar e no 41º na final do FCI Grand Prix, o que foi algo muito superior às minhas expetativas iniciais. Apesar de toda a informação e

comunicação feita pela organização, gostava que fosse mais e melhor informação como, por exemplo, ao nível da confirmação da receção dos pombos e, também, mais relatórios sobre a evolução dos pombos.

6- No futuro pretende voltar a competir em Mira?

Martin- Sim, estou a planear estar representado na edição de 2018 da competição em Mira, desde que sejam arrançadas as condições adequadas para transportar os pombos da Noruega.

7- Quais são as características que, no seu entender, mais se evidenciam nos pombos noruegueses?

Martin- Na zona onde eu moro, que é na costa oeste, somos apenas alguns columbófilos que se mantêm ativos. As condições meteorológicas são duras para os pombos. Provas com 100kms de extensão podem ser muito difíceis para os pombos-correio e eles chegam um a um. A natureza é dura, fiordes profundos e montanhas elevadas, com muitas águias e falcões, fazem com que o processo de seleção seja diferente de outros países. Gostamos de dizer que os nossos pombos-correio são impulsionados pela natureza e a expressão, “os mais fortes sobrevivem”, aplica-se.

8- Que mensagem gostava de deixar aos columbófilos que estiveram a competir em Mira?

Martin- Eu vou recomendar a participação na prova de Mira. O programa de treinos não é o mais duro e isso significa que muitos pombos-correio chegam à prova final do FCI Grand Prix. Isto dá aos columbófilos uma boa oportunidade para marcar pontos neste campeonato, o FCI Grand Prix.